

REPRESENTAÇÃO DA EJA NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO PARÁ.

Deusimar Costa Viana

Rogério Andrade Maciel

Universidade Federal do Pará- fafadcv@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar as representações dos professores da 3ª e 4ª etapas da Educação de Jovens e Adultos da E.M.E.F Silvio Nascimento, a respeito da proposta da formação continuada oferecida pela SEMED; no município de Capitão Poço PA. Na perspectiva metodológica deste trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa; seguido de pesquisa de campo, cuja ferramenta de coleta de dados realizou-se através de entrevistas, com professores da 3ª e 4ª etapa desta modalidade, em seguida empregou-se um questionário com elaboração de cinco perguntas. A partir desta sistematização foi perceptível compreender que, segundo as falas dos professores entrevistados e do Técnico da Secretária de Educação no município de Capitão Poço, não há uma formação direcionada exclusivamente para os professores de Jovens e Adultos; as formações são feitas através de uma parceria com alguns órgãos da educação que estejam oferecendo: cursos, palestras, seminários. Dessa forma, a respeito da proposta da formação continuada oferecida para os professores, pela SEMED; no Município de Capitão Poço – PA, é preciso que a secretária Municipal de Educação, ofereça oportunidades de formação continuada para os professores de jovens e adultos, dessa maneira, a partir daí, possam proporcionar um ensino de qualidade para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Representações Sociais, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais dos professores da rede municipal, sobre a formação continuada na modalidade da Educação de Jovens e Adultos desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação, do Município de Capitão Poço – Pará.

O Conhecimento sobre a formação dos professores é relevante para os profissionais que nela já atuam, pois possibilita a visibilidade da EJA, para o Município, bem como, o processo de planejamento e operacionalização dos educadores sobre as possíveis políticas de formação para os educadores do Município.

O interesse por esta temática nasceu de leituras iniciais nas disciplinas voltadas à Educação de Jovens e Adultos, assim, procurou-se conhecer a realidade do município de Capitão Poço, quanto à formação docente promovida pela SEMED, estabelecendo-se, dessa forma o objeto de estudo deste trabalho. Segundo Freire (1996) a experiência de vida do sujeito enriquece a nossa ação cultural, que aqui é delineada pela escolha da temática de formação dos professores da EJA.

Ao que se refere sobre o desenvolvimento deste estudo, foi percebido uma inquietude dos professores de jovens e adultos em relação à formação continuada no município de Capitão Poço PA. A partir da articulação das questões norteadoras baseadas em Jodelet (1993), sobre Quem representa? Qual o contexto que os professores constroem suas representações? Que atitudes são geradas a partir disso? Surgi as seguintes indagações: Que representações os profissionais da SEMED e da escola, possuem sobre A EJA? De que forma os professores representam a formação continuada da EJA, promovida pela SEMED no município de Capitão Poço? Como acontece a organização do trabalho pedagógico para os professores da EJA no município? Essas questões possibilitarão identificar que maneira é organizada a formação continuada dos professores de jovens e adultos.

Do ponto de vista dos referenciais, discute-se sobre a formação dos professores na Educação de Jovens e adultos no cenário nacional que são baseados em: Barreto (2006). menciona-se sobre as representações sociais, mostrando vários enfoques citados pelos autores: Arruda (2002), Jodelet (1993) e Moscovici (1961).

Com relação aos sujeitos da pesquisa foram entrevistados: Dois professores, que atuam na 3ª e 4ª da modalidade da EJA- (Educação de jovens e adultos) na E.M.E.F. Silvio

Nascimento, e um representante da SEMED (Secretária Municipal de Educação), que trabalha na área técnica, Licenciado no Curso de Ciências Biológicas.

Diante do exposto, o trabalho está organizado por 03 capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a introdução do trabalho. No segundo momento discute-se a metodologia como abordagem, instrumentos metodológicos e os sujeitos investigados. No terceiro momento, evidenciam-se, os resultados e discussões; que apresentam de forma singular que a formação continuada no município de Capitão Poço é importante para que se tenha sempre uma melhora na questão do ensino da EJA.

METODOLOGIA

Para obtenção dos dados que viabilize o alcance do objetivo proposto, adotou-se a abordagem da pesquisa qualitativa. Segundo (CHIZOTTI, 2001, p.79) “A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Foi empregada também como levantamento de dados, a pesquisa de campo, que valoriza a fala e nos permite aproximação com os sujeitos. Neste tipo de pesquisa o pesquisador aborda o objeto, que é a fonte da pesquisa em meio ambiente próprio. Para Lakatos (2003) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles, que são desencadeadas no trabalho pelas representações dos professores da EJA.

Para obtenção dos resultados foi utilizado um questionário, constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo. Após as coletas de dados obtidas na pesquisa de campo os dados coletados foram sistematizados, organizados em forma de categorias de análises. (LAKATOS; 2003). Dessa forma a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação dos professores para a sociedade tem a ver com questão do social, o sujeito que tem uma oportunidade de estudo que se insere em um contexto educacional, tem uma oportunidade de melhor emprego, melhores salários e conseqüentemente melhores condições de vida, acaba colhendo os frutos de uma formação de qualidade.

O ser humano no decorrer de sua vida passa por várias dificuldades, uma dessas dificuldades pode ser a necessidade de um trabalho ainda quando criança ou adolescente, isso faz com que o sujeito deixe de estudar para ajudar sua família a se sustentar, e ao decorrer desse tempo perdido, ele acaba ficando pra trás, sobretudo em relação à aprendizagem e oportunidade de trabalho.

A EJA atualmente é regulamentada pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ou lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e recebe repasse de verbas do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que está em vigor desde janeiro de 2007 e se estenderá até 2020.

A EJA é uma modalidade de ensino específica da educação básica, nas etapas dos ensinos fundamental e médio da escola pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que se destina a inclusão escolar de jovens e adultos que por motivos diversos, (dentre eles o principal é a necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância), foram excluídos da educação durante a infância e adolescência e não completaram os anos da educação básica em idade apropriada. (LDB 9394/96).

Atualmente a EJA é a nova designação do antigo ensino supletivo, que no início dos anos 90 passou a incluir as classes de alfabetização inicial sendo na atualidade dividido em 06 (seis) etapas, 04 (quatro) do Ensino Fundamental e 02 (duas) do Ensino Médio. Essa modalidade de ensino não se define pelo turno que é ofertada, mas pela sua configuração com vistas a atender as especificidades dos sujeitos que pretende abranger. Idem.

A partir desse conceito sobre a EJA, é necessário perceber o conjunto das falas que permitiu verificar as representações que os professores possuem sobre a EJA:

A EJA no âmbito do Município de Capitão-poço é tida como uma modalidade extremamente importante, pois tem como objetivo a diminuição da taxa de analfabetismo no município, além de atender aqueles que não tiveram acesso à escola na idade certa. (Técnico da SEMED).

Agente que trabalha com a EJA tem que levar muito em consideração essa questão, social do aluno, quando iniciei a aula com a turma, e estava perguntando o perfil da turma, sabendo se estudava o ano passado, se era repetente, se já cursavam, de onde vinham, que é pra gente ter uma noção da clientela que agente tá lidando, e pra ter assim, como é que diz, pra ter uma maneira como lhe dá com aquela turma, porque é muito difícil trabalhar com a EJA, a evasão é grande agente tem que ter todo um

manejo, é muito difícil, as turmas são muito mescladas, tem adolescentes de dezesseis, tem senhora, tem senhores, então é muito difícil, lhe dá com EJA não é fácil. (Professora de Geografia)

Eu gosto de lecionar, eu gosto de ir escola, eu gosto de ouvi a história de vida de cada aluno, cada história, agente se surpreende mais ainda, ainda mas o pessoal do EJA, que a dificuldade é maior, pelo fato de trabalharem de dia, pelo fato de serem mãe de família, pai de família, tudo isso influencia muito no aprendizado deles a noite redobra a força de vontade, e o ambiente de ensino é maior, a responsabilidade a noite é maior, porque há uma carência muito grande, de dia não, é os pais que pedem para os filhos irem pra aula, a tarde, mas a noite não eles vão por vontade própria, eles vão em busca de algo melhor pra eles, eles estão ali não é pra brincar, eles estão ali pra estudar, da mesma forma, estão ali pra aprender, eu tento passar tudo que eu aprendi na faculdade pra eles, em questão ética, cidadania, eu tento me esforçar cem por cento pra ser um bom professor pra eles; no meu ponto de vista os conteúdos do EJA, não é programado pra eles, são criados como um todo do município, porque o assunto da quinta série de manhã é o mesmo da terceira etapa a noite, tá entendendo, o que muda no ensino regular pro EJA é a maneira de como tu passa esse conteúdo, como tu lhe dá com essas pessoas, porque de manhã são crianças e eles tarem iniciando uma nova fase deles, e a noite também tem uma dificuldade imensa em relação aos assuntos, tanto na matéria de língua portuguesa, quanto nas outras, e os alunos do EJA já tem um tempo inerte, parado, ai eles tomam a decisão de voltar a estudar visando um futuro melhor pra eles, que eles já tomaram consciência de que sem o Estudo as coisas ficam, mas difíceis pra eles, nós temos que ter uma dinâmica, uma metodologia muito especial, muito centrada, ter cuidado em relação ao modo de como é ensinado à noite, eu sempre trato eles com mais cuidado, porque eles têm que tá sendo incentivado todo tempo, porque a taxa de desistência a noite é muito grande, qualquer nota vermelha a tendência é eles querem desistir, qualquer dificuldades que eles encontram eles levam em conta, mas eles precisam muito de alguém que fique incentivando todo tempo eu todo mês renovo as forças deles. (Professor de Língua portuguesa)

Guareschi (1995), afirma que a representação social é uma atividade mental pela qual o sujeito constitui uma imagem, idéia, pensamento ou conceito do objeto. Deste ponto de vista, as representações dos professores sobre a modalidade da educação de jovens e adultos, verifica-se que o técnico compreende que a EJA é destinada a educandos que não tiveram acesso de estudar no tempo hábil. O professor traz a relação social dos educandos e suas dificuldades apresentadas para estudar. O outro professor representa a modalidade de ensino, comparando com adaptações do currículo do Ensino Fundamental, o que gera um problema, neste ensino, pois sua representação acaba por infantilizar o ensino da EJA.

Para Jodelet (1993), as representações sociais são modalidades de pensamento prático, orientadas para a comunicação, a compreensão, o domínio do ambiente social, material e ideal. Outra relação importante é perceber o contexto dos quais os professores constroem sua representação sobre a formação continuada na rede municipal do município de Capitão– Poço.

O processo de formação continuada de professores da EJA no município se dá de forma integrada entre todos os professores/as da rede municipal do ensino regular,

pois as formações atende todos os professores, sendo destinada uma porcentagem das vagas a ações que venham atender a EJA. (Técnico da SEMED).

Precisa melhorar, pois falta formação. (Professora de Geografia)

Do ponto de vista profissional do docente, a formação continuada é sempre bem vindo. Já que nem todos os professores estão capacitados para atuar na EJA. Sendo assim, os docentes da EJA com especialização são sempre vindos e valorizados. (professor de Língua Portuguesa)

Agente precisa de mas formação né, pra sempre tá inovando, porque sem quer agente as vezes deixa cair na rotina, ai, talvez pode até ser um motivo de evasão, então seria bem mas proveitoso se tivesse bastante formação, pra gente trabalhar melhor né, pra gente ter um acompanhamento mas qualificado,então em relação a evasão agente comentava de mudança das férias, não em julho, por que a safra da cidade decorre de agosto até no final de outubro,então é laranja e pimenta, é os meses que a escola fica bem vazia, eles vem pra safra, eles vão produzir, vão ganhar dinheiro né, e ai alguns não retornam né,mas não é só isso a maioria trabalha, como já são assim adultos,em relação aos conteúdos eles tem sim uma dificuldade, as letras eles trocam r por l, em relação a leitura é muito falho, gaguejam, mas agente trabalha, agente faz muita leitura,é muito falho, eu sempre levo textos pra trabalhar de dupla , de grupo eles tem muita dificuldades sim. Já teve formação continuada pra EJA, mas nos dois últimos anos não teve formação continuada, o que tem, e o planejamento no começo do ano, agente senta lá, vai e discute os conteúdos, sempre houve evasão mesmo quando tinha formação, no ano passado parece que diminuiu, mas em 2011 foi enorme, a turma começou com 60 alunos e terminou com 6 alunos, isso é um absurdo,mas acontece é real, no ano passado começou com 45 parece, mas terminou com 19,ai agente fica se questionando, será que é a pratica do professor,o que leva isso são interrogações que leva pra uma tese de mestrado, pra tentar descobrir o que leva tanta evasão da EJA. (Professor de Língua Portuguesa).

Em vista das divergências que marca a fala dos entrevistados, verifica-se que a declaração da professora de Geografia, nega existência de formação, sinaliza a insatisfação quanto às formações oferecidas. Dessa forma, compreende-se que a Secretaria precisa rever o formato, conteúdo e objetivos das formações que tem oferecido para esse público. De maneira que há necessidade que às demandas do corpo docente da Educação de Jovens e Adultos, seja diagnosticada e compreendida, para que assim, possam corresponder às expectativas dos professores.

Para Arroyo (2006, p.31), a EJA tem de fazer um currículo sério de conhecimento e tem de capacitar seus educadores no domínio desses conhecimentos vivos, que são os conhecimentos do trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza. Todos esses são conhecimentos coletivos que eles aprendem em suas lutas coletivas, os saberes coletivos de direitos e que na EJA têm de aprender a resignificar e a organizar à luz do conhecimento histórico .

Em relação às formações ocorridas no município, os professores lembraram somente uma. Como se pode observar.

Houve sobre educação Especial (Professora de Geografia)

No início do ano letivo houve a formação na área de Educação especial. Onde a maioria participou. (Professor de Língua Portuguesa)

Pode-se perceber nas falas dos sujeitos entrevistados que há uma formação continuada, porém não específica para professores de jovens e adultos.

Sobre a representação do currículo é organizado e montado no início do ano e revisado semestralmente. Identificou-se nos discursos dos professores que ao analisarem, sobre se a proposta curricular, os mesmos dizem que há uma discussão com o contexto sociocultural. Como é possível notar:

Sim, porém falta executá-la de maneira melhor. (Professora de Geografia)

Sim, pois a SEMED e o setor pedagógico tenta da melhor maneira possível criar um plano de curso interdisciplinar onde o principal objetivo é a facilitação do ensino-aprendizagem do educando voltada a sua vida sociocultural. (professor de Língua Portuguesa)

As representações curriculares demonstram que, apesar de haver uma discussão com o contexto sociocultural, os sujeitos entram em divergência. Essa representação curricular desenvolvida na formação dos professores, ainda é identificada:

Não há currículo só para EJA, mas é misturado com as classes regulares. Nós mesmos professores da EJA é que reunimos e elaboramos. (professora de Geografia)

Não tem currículo exato, mas existe a metodologia de ensino nas classes regulares. Onde se reúnem todos os professores e debatem a melhor metodologia, visando sempre a melhoria do ensino-aprendizagem do discente. (professor Língua Portuguesa)

Percebe-se nas falas dos professores, que não há um currículo direcionado somente para os professores da EJA, e que os mesmo se reúnem e preparam sua metodologia. Sobretudo visando que a turma tenha um bom desempenho durante o período escolar, dessa forma os docentes sempre tem que está adaptando as disciplinas de acordo com as necessidades dos alunos, fazendo com que os conteúdos não se tornem tão difíceis para os discentes.

Para Barreto (2006), não se pode perder de vista que a formação é um momento privilegiado de pensar o trabalho do educador. A conciliação destes dois aspectos, teoria e prática, só são possíveis porque toda prática tem uma sustentação teórica, isto é, um conjunto de ideias, valores, pré-conceitos, certezas e outras representações que fazem o educador agir da forma que age. Neste sentido, em relação ao trabalho pedagógico os professores mencionam:

Nós organizamos no início do ano letivo e montamos todo o plano de curso para o ano. (Professora de Geografia).

No município em especial no âmbito da EJA, podemos citar dois programas que foram/são de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino na EJA, onde podemos citar o Projovem urbano, Projovem rural e o Brasil alfabetizado. Além das disciplinas específicas do curso existem os estudos sobre o PPP do programa e as bases legais que fundamentaram o mesmo, além do mais os técnicos estaduais, passam as orientações necessárias quanto a execução do programa bem como o trabalho a ser desenvolvido com as turmas, o curso tem duração de dois anos. E em fase de elaboração para fevereiro de 2013 o PEEJA (plano estratégico para Educação de jovens e adultos) com o objetivo de incentivar os alunos a não evadirem, onde são elaboradas ações que atendam as especificidades da EJA estratégias essas estabelecidas no referido plano. (Técnico da Semed).

A organização pedagógica deste município tem trabalhado semestralmente com os professores através de palestras, capacitação, treinamento, orientação pedagógica e dando apoio considerável ao docente em todos os sentidos dentro da escola. (Professor de Língua Portuguesa)

Observa-se nas falas acima, que apesar de haver uma contradição em relação ao período da organização do trabalho pedagógico, o município oferece aos docentes, capacitação e outras formas de aprendizado, para que os mesmos possam de maneira correta direcionar seus alunos.

Outro ponto que merece destaque nestas discussões diz respeito ao calendário escolar da EJA, considerando, a LDB, em seu Artigo 23, o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei. Observa-se que por parte da Secretaria Municipal de Educação e da própria comunidade escolar esta flexibilização não acontece:

Em relação à evasão agente comentava de mudança das férias, não em julho, por que a safra da cidade decorre de agosto até no final de outubro, então é laranja e pimenta, é os meses que a escola fica bem vazia (Professora de Geografia)

Eles têm que tá sendo incentivado todo tempo, porque a taxa de desistência a noite é muito grande, qualquer nota vermelha a tendência é eles querem desistir, qualquer dificuldades que eles encontram eles levam em conta (Professor de Língua do ano letivo, basta os alunos se sentirem insatisfeitos com alguma coisa na sala de aula, ter alguns problemas com amigos ou professores, ou até mesmo sentir dificuldades no Portuguesa).

Verifica-se nas falas, que a evasão foi justificada pelos professores em decorrência da colheita ou safra da laranja e pimenta, considerando que nesse período do ano eles têm que trabalhar, no entanto percebe-se que além da questão citada acima, a evasão pode acontecer a qualquer período conteúdo, tudo isso pode levar esse aluno a desistência.

Assim, ao perceber as atitudes geradas pelos professores da EJA, em relação a proposta de formação da Secretaria Municipal de Capitão Poço. Existe a necessidade de uma

formação que dialogue com a realidade local, flexibilizando o calendário escolar da EJA, e preparando os professores para enfrentar situações diversas que aparecem no cotidiano da escola, por exemplo, a evasão escolar.

CONCLUSÃO

Percebendo a trajetória da formação continuada dos professores da EJA, que iniciou na década de 40, e se prolongou até nos dias de hoje, percebi que foi um caminho histórico de altos e baixos.

A importância desse trabalho sobre as representações dos professores da Educação de Jovens e Adultos contribui para que se possa ter uma formação continuada de qualidade e consequentemente oferecer aos alunos uma boa educação.

Desta forma foi percebido que a formação continuada dos professores de jovens e adultos, está acontecendo de maneira integral, sendo que, a formação não é direcionada exclusivamente para os professores da EJA, sobretudo é uma formação que abrange todos os professores do município, Diante disso um dos professores, diz que precisa ser melhorada.

A SEMED ao ser interrogado como se compreende a EJA no município, confirma como uma modalidade extremamente importante, pois tem como objetivo a diminuição da taxa de analfabetismo no município, além de atender aqueles que não tiveram acesso à escola na idade certa. Em relação à organização do trabalho pedagógico para EJA, os entrevistados disseram que se reúnem no início do ano, e semestralmente.

Por tanto, diante de algumas divergências nas falas em relação à formação continuada, é preciso que a SEMED, ofereça oportunidade de formação continuada para os professores de jovens e adultos, onde eles possam com isso, oferecer um ensino de qualidade para seus alunos.

Este trabalho se configurou como um breve ensaio sobre a EJA no município de Capitão Poço, em uma de suas unidades escolares, o que representa apenas uma leitura da realidade estudada, assim, diversas leituras ainda podem ser feitas sobre a EJA, em vista de que se considera que cada vivência escolar deve ser vista em seu tempo e em seu contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Angela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. Cadernos de pesquisas, n. 117 p.127-147, novembro/ 2002.

ARROYO, Miguel. **Formar educadores e educadoras de jovens e adultos**. In: formação de educadores de jovens e adultos/organizado por Leôncio Soares.- Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD- MEC- UNESCO, 2006.

BARRETO, vera. **Formação Permanente Continuada**. . In: formação de educadores de jovens e adultos/organizado por Leôncio Soares.- Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD- MEC- UNESCO, 2006.

BARRETO, José; BARRETO, Vera. **A formação dos alfabetizadores**. In: Educação de jovens e adultos: tória, prática e proposta/Moacir Gadotti e José E. Romão (orgs.) – 5. ed – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.- (guia escola cidadã; v.5)

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**/Antônio Chizotti, 5.ed São Paulo :Cortez, 2001.- (biblioteca da educação. Serie 1 escola;v.16).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996. (coleção leitura)

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **A criança e a representação social de poder e autoridade**: negação da infância e afirmação da vida adulta. In: SPINK, Mary Jane (Org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 212-233.

JODELET, Denise. **Representações Sociais: um domínio em expansão**. In: D.jodelet (Ed) *Les représentations sociales*. Paris: PUF, 1989, P. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazotti. UFRJ, dez1993.

_____ **Representações Sociais: um domínio em expansão**. In: Jodelet (org.). As Representações sociais. Rio de janeiro: Eduerj, 2002, p. 17-44.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed.São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, LDB- **lei de diretrizes e bases da educação nacional**-6ª edição, atualizada em 25/10/2011-série legislação, Brasília 2011, Biblioteca Digital da câmara dos Deputados. Disponível em: [HTTP://bd.camara.gov.br](http://bd.camara.gov.br)

MOSCOVICI, Serge. **La Psicanalyse, son image, son public**. Paris: PUF, 1961.